

ESTUDOS II



FACULDADE de ECONOMIA da UNIVERSIDADE do ALGARVE

ESTUDOS II

Cidadania, Instituições e Património

Economia e Desenvolvimento Regional

Finanças e Contabilidade

Gestão e Apoio à Decisão

Modelos Aplicados à Economia e à Gestão



Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

2005

COMISSÃO EDITORIAL

António Covas
Carlos Cândido
Duarte Trigueiros
Efigénio da Luz Rebelo
João Albino da Silva
João Guerreiro
Paulo M.M. Rodrigues
Rui Nunes

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Campus de Gambelas, 8005-139 Faro
Tel. 289817571 Fax. 289815937
E-mail: ccfeua@ualg.pt
Website: www.ualg.pt/feua

Título

Estudos II - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve

Autor

Vários

Editor

Faculdade de Economia da Universidade do Algarve
Morada: Campus de Gambelas
Localidade: FARO
Código Postal: 8005-139

Capa e Design Gráfico

Susy A. Rodrigues

Compilação, Revisão de Formatação e Paginação

Lídia Rodrigues

Fotolitos e Impressão

Grafica Comercial – Loulé

ISBN

972-99397-1-3 Data: 26-08-2005

Depósito Legal

218279/04

Tiragem

250 exemplares

Data

Novembro 2005

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Análise de dados eleitorais: Uma abordagem decomponente aos resultados das eleições para a Assembleia da República Portuguesa para o período 1976-2005

Rui Nunes

Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Resumo

Uma técnica de decomposição aditiva é utilizada para realçar as diferentes origens da variação do número de votos recolhidos pelas principais forças do espectro partidário português. Diferentes efeitos são formalmente definidos e os seus valores calculados a partir dos dados referentes aos actos eleitorais legislativos de 1976 e 2005. A metodologia adoptada ao longo do artigo revela a preocupação de procurar separar-se as influências sobre a variação do número de votos que resultam de alterações na dimensão do eleitorado e na abstenção, das que são determinadas apenas pela evolução do apoio genuíno dos eleitores aos partidos políticos. O posicionamento relativo dos quatro principais partidos políticos portugueses é avaliado em função dos respectivos padrões de distribuição do voto e, em particular, de dois critérios espaciais que se entrecruzam: o critério Litoral-Interior e o critério Norte-Sul.

Palavras-chave: Análise Eleitoral, Análise de Decomposição, Análise de *Shift-Share*, Portugal

Abstract

A decomposition technique is used in order to highlight the various sources of change of the absolute number of votes attributed to the main Portuguese political parties. Formal definitions as well as calculations of various voting effects are provided from data regarding the political elections of 1976 and 2005. The methodology adopted throughout the study reveals a particular concern in isolating effects such as those resulting from electorate size and turn up rate, from those representing the actual support of the electorate to the political parties. The relative position of the four main Portuguese political parties is assessed by means of the distributional patterns of their vote, namely of two different if overlapping geographical criteria: The North-South divide and the Coastal Regions-Interior Regions divide.

Key words: Electoral Analysis, Decomposition Analysis, *Shift-Share* Analysis, Portugal.

1. Introdução

A análise de dados eleitorais constitui um tópico de investigação relevante, já que o comportamento dos eleitores é frequentemente interpretado como um indicador do grau de adesão dos cidadãos ao debate político dos grandes temas nacionais e da consistência das escolhas entre os diversos projectos político-sociais veiculados pelos partidos políticos. Acresce que, no caso português, existe já um reservatório de informação muito significativa, construído no decurso do período pós 1974 e que, no momento actual, é contabilizável em 34 actos eleitorais à escala nacional ¹.

A Análise de Decomposição (AD) agrupa um conjunto de técnicas de utilização muito frequente em variados domínios científicos, com particular relevância em análise industrial, sobretudo em estudos realizados em contexto regional, sobre a qual existe abundante literatura (para uma breve revisão consulte-se Armstrong *et al.* 1993)². No que respeita a outros domínios de aplicação, refiram-se, apenas a título ilustrativo, a Criminologia (Blair *et al.* 1980), e a Demografia (Franklin *et al.* 2004; Mulligan *et al.* 2004) entre muitos outros casos. Todavia, em Análise de dados eleitorais, o nível de aplicação de AD tem-se revelado muito modesto. Algumas excepções são Browne *et al.* (2003) e Morgenstern *et al.* (2005).

Em termos metodológicos, AD procede à desagregação aditiva de uma grandeza diferencial em componentes individuais, cada qual assumindo um significado particular. No presente trabalho, AD será aplicada a um conjunto seleccionado de dados referentes às eleições dos deputados à Assembleia da República Portuguesa, nos anos de 1976 e de 2005.

O objectivo principal do presente artigo consiste no estabelecimento de um enquadramento analítico que facilite a detecção e o isolamento das tendências mais marcantes do comportamento eleitoral dos portugueses nos anos de 1976 e de 2005. Em particular, pretende explicitar-se as diferentes fontes de variação do número de votos recolhidos por cada força política, assim como o padrão da sua distribuição espacial. A opção por um período temporal longo (cerca de 30 anos) teve como finalidade dar oportunidade a que certas alterações estruturais pudessem ocorrer por forma a traduzir-se em efeitos eleitorais significativos.

A secção 2 apresenta detalhadamente a metodologia destinada ao cumprimento dos objectivos já enunciados. Na secção 3 esclarece-se a origem da informação estatística utilizada para operacionalizar os conceitos definidos na secção anterior e, por fim, apresentam-se e discutem-se os resultados apurados. O artigo conclui-se com a secção 4 na qual são sumarizados os principais resultados apurados.

¹ No período de 1976-2005, realizaram-se em Portugal 11 eleições para deputados à Assembleia da República, uma eleição para deputados à Assembleia Constituinteseis, seis eleições para a Presidência da República, nove eleições para órgãos do Poder Local e cinco eleições para deputados ao Parlamento Europeu. Assinale-se ainda a realização de dois referendos nacionais em 1998, o facto da eleição presidencial de 1986 ter contemplado duas voltas e ainda que cada um dos nove actos eleitorais autárquicos integra a realização de três eleições o que perfaz um total de 27 eleições.

² Diversas expressões coexistem na literatura para designar as numerosíssimas aplicações da Análise de Decomposição; em Análise Industrial, as mais usadas são as de *Shift-Share Analysis* e Análise de Componentes de Variação.

2. Metodologia

Na exposição que se segue, respeita-se o modelo oficial da divisão administrativa do território nacional como critério fundamental para a organização espacial dos dados eleitorais, procedimento que, aliás, está em conformidade com a opção tomada pelo Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), a entidade oficial a quem compete o tratamento e a divulgação dos resultados eleitorais. De acordo com tal opção, a freguesia constitui a unidade estatística básica, o concelho define-se como o resultado de uma agregação de freguesias e o distrito como o resultado de uma agregação de concelhos ³.

Seja a identidade:

$$V_{ij}^s = V_{ij}^{s-1} + \left(V_{ij}^s - V_{ij}^{s-1} \right) \quad (1)$$

onde V_{ij}^s representa o número de votos recolhidos pelo partido i, no distrito j, no momento s. Seja V_{ij}^{s*} o número de votos que o partido i obteria, no distrito j, no momento s, caso o respectivo apoio (expresso pela proporção de votos no candidato) permanecesse idêntico ao registado no momento s-1. Formalmente, ter-se-ia,

$$V_{ij}^{s*} = \beta_{ij}^{s-1} \alpha_j^s E_j^s,$$

onde β_{ij}^{s-1} representa a taxa de apoio ou ainda a proporção de votos atribuídos ao partido i no distrito j, no momento s-1 e α_j^s e E_j^s são a taxa de afluência do eleitorado e a dimensão do universo eleitoral no distrito j, no momento s, respectivamente.

Somando e subtraindo (1) de V_{ij}^{s*} e comutando convenientemente fica

$$V_{ij}^s = V_{ij}^{s-1} + \left(V_{ij}^s - V_{ij}^{s*} \right) + \left(V_{ij}^{s*} - V_{ij}^{s-1} \right).$$

³ O modelo de organização espacial referido é ainda articulável com a repartição do território continental em cinco regiões, de acordo com a nomenclatura NUTS II.

A diferença $V_{ij}^s - V_{ij}^{s*}$, reflecte a variação no número de votos recolhidos pelo partido i , no distrito j , devida apenas à alteração no apoio concedido ao partido i entre os momentos $s-1$ e s ; por tal razão, é definida como Efeito de Apoio associado ao partido i , no distrito j , no momento s ; ou seja,

$$EA_{p:ij}^s = V_{ij}^s - V_{ij}^{s*} = \left(\beta_{ij}^s - \beta_{ij}^{s-1} \right) \alpha_j^s E_j^s \quad (2)$$

expressão que, aliás, permite mostrar que a gênese deste efeito radica na variação registada no nível da taxa de apoio ao partido i , no distrito j , no período $[s-1, s]$.

Por outro lado, o elemento remanescente, $V_{ij}^{s*} - V_{ij}^{s-1}$, indica a variação no número de votos atribuída a outras causas e pode ser objecto de decomposição subsequente em dois elementos distintos, da seguinte forma:

$$V_{ij}^{s*} - V_{ij}^{s-1} = \beta_{ij}^{s-1} \alpha_j^s E_j^s - \beta_{ij}^{s-1} \alpha_j^{s-1} E_j^{s-1} = \beta_{ij}^{s-1} \left(\alpha_j^s E_j^s - \alpha_j^{s-1} E_j^{s-1} \right);$$

somando e subtraindo a expressão entre parênteses da grandeza $\alpha_j^s E_j^{s-1}$ e recombinação dos quatro termos de forma conveniente obtém-se,

$$V_{ij}^{s*} - V_{ij}^{s-1} = \beta_{ij}^{s-1} \left[\alpha_j^s \left(E_j^s - E_j^{s-1} \right) \right] + \beta_{ij}^{s-1} \left[E_j^{s-1} \left(\alpha_j^s - \alpha_j^{s-1} \right) \right] \quad (3)$$

O primeiro termo do segundo membro da equação (3), reflecte o impacto sobre a variação no número de votos recolhidos pelo partido i atribuível à alteração da dimensão do universo eleitoral do distrito j , ocorrida entre os momentos $s-1$ e s ; designa-se por Efeito de Escala $\left(EE_{ij}^s \right)$. O segundo termo, fornece uma indicação do impacto atribuível às alterações ocorridas na taxa de afluência às urnas (ou na taxa de abstenção), o que justifica a sua designação de Efeito de Afluência $\left(EA_{f:ij}^s \right)$.

Os três efeitos acima descritos foram definidos por distrito. Todavia, nada obsta que sejam estendidos a espaços geográficos de dimensão variável como por exemplo às freguesias, aos concelhos, às regiões ou ainda ao país no seu todo. A transposição dos resultados anteriores para o país k permite escrever:

$$EE_{ik}^s = \beta_{ik}^{s-1} \left[\alpha_k^s (E_k^s - E_k^{s-1}) \right] \quad (4)$$

$$EA_{f_{ik}}^s = \beta_{ik}^{s-1} \left[E_k^{s-1} (\alpha_k^s - \alpha_k^{s-1}) \right] \quad (5)$$

$$EA_{p_{ik}}^s = (\beta_{ik}^s - \beta_{ik}^{s-1}) V_k^s \quad (6)$$

Da expressão (4) conclui-se que o Efeito de Escala será positivo (ou negativo) consoante o número de eleitores no distrito j tenha aumentado (ou diminuído), independentemente de outras circunstâncias. No caso de (5) é também imediato concluir-se que o Efeito de Afluência depende apenas da evolução registada na taxa de afluência no período $[s-1, s]$. Por fim, de acordo com a equação (6), o sentido da evolução do Efeito de Apoio é determinado pela variação da taxa de apoio ao partido i ser positiva ou negativa.

É um problema de simples aritmética verificar que, para cada partido ou conjunto de partidos, a agregação aditiva dos três efeitos acima definidos produz a variação no número global de votos no partido ou conjunto de partidos; ou seja,

$$\Delta V_{ik}^s = EE_{p_{ik}}^s + EA_{f_{ik}}^s + EA_{p_{ik}}^s \quad (7)$$

O próximo passo consiste em proceder-se à desagregação do Efeito de Apoio. Com tal propósito, recorre-se à distinção entre Efeito Estrutural e Efeito Dinâmico, uma terminologia semelhante aquela que é utilizada no âmbito da Análise de *Shift-Share*.

Comece por notar-se que a taxa de apoio ao partido i , no país k , pode ser definida como uma média aritmética ponderada das taxas de apoio nos distritos que o constituem. Formalmente;

$$\beta_{ik} = \sum_{j \in k} s_j \beta_{ij} \quad (8)$$

onde s_j é um parâmetro ou coeficiente que pondera a importância do distrito j no contexto do país k tal que,

$$s_j = \frac{V_j}{\sum_{j \in k} V_j};$$

é imediato concluir-se que $0 < s_j < 1$ e $\sum_{j \in k} s_j = 1$, o que cofirma β_{ik} como uma média ponderada dos β_{ij} .

Substituindo (8) na expressão do Efeito de Apoio obtém-se:

$$EA_{p_{ik}}^s = \left(\sum_{j \in k} s_j^s \beta_{ij}^s - \sum_{j \in k} s_j^{s-1} \beta_{ij}^{s-1} \right) V_k^s =$$

$$\left(\sum_{j \in k} s_j^s \beta_{ij}^s - \sum_{j \in k} s_j^s \beta_{ij}^{s-1} \frac{s_j^{s-1}}{s_j} \right) V_k^s =$$

$$\sum_{j \in k} \left[s_j^s \left(\beta_{ij}^s - \beta_{ij}^{s-1} \frac{s_j^{s-1}}{s_j} \right) \right] V_k^s =$$

$$\sum_{j \in k} \left[\frac{V_j^s}{V_k^s} \left(\beta_{ij}^s - \beta_{ij}^{s-1} \frac{s_j^{s-1}}{s_j} \right) \right] V_j^s \frac{V_k^s}{V_j^s} =$$

$$\sum_{j \in k} \left[\left(\beta_{ij}^s - \beta_{ij}^{s-1} \frac{s_j^{s-1}}{s_j} \right) V_j^s \right] \tag{9}$$

A observação da expressão (9) permite concluir que o Efeito de Apoio nacional não é, em geral, obtido como agregação aditiva simples dos efeitos de apoio distritais. Todavia, para que tal aconteça, é suficiente que haja estabilidade temporal dos ponderadores distritais S_j , isto é: $S_j^s = S_j^{s-1}$, $\forall j \in k$. A razão de tal regra explica-se pelo facto de, no caso de ocorrência de uma alteração no peso eleitoral específico de um distrito entre os períodos (s-1) e s, as taxas de apoio referentes aqueles dois períodos deixam de ser estritamente comparáveis. Se, por exemplo, um distrito vir aumentada a sua representatividade no contexto nacional, tal equivale a uma ‘desvalorização’ da taxa de apoio no período (s-1) face à taxa de apoio no período s, actuando o quociente $\frac{S_j^{s-1}}{S_j^s}$ como coeficiente de ‘desvalorização’. Situação contrária ocorrerá no caso de uma perda de representatividade distrital.

Como se referiu, no caso dos ponderadores distritais permanecerem estáveis, o Efeito de Apoio Nacional virá definido como a soma dos efeitos de apoio distritais; formalmente,

$$\sum_{j \in k} \left[S_j^s (\beta_{ij}^s - \beta_{ij}^{s-1}) \right] V_k^s,$$

ou

$$\sum_{j \in k} (\beta_{ij}^s - \beta_{ij}^{s-1}) V_j^s \quad (10).$$

A expressão (10) indica que o EAp_{ik}^s é determinado apenas pela variação observada nas taxas de apoio distritais, isto é, pelo apoio genuíno ao partido i no conjunto de todos os distritos.. Por tal razão é designada de Efeito Dinâmico. Subtraindo (10) de (6) obtém-se a expressão remanescente

$$\sum_{j \in k} \left[S_j^s \beta_{ij}^{s-1} \left(1 - \frac{S_j^{s-1}}{S_j^s} \right) \right] V_k^s$$

ou

$$\sum_{j \in k} \left[\beta_{ij}^{s-1} \left(1 - \frac{S_j^{s-1}}{S_j^s} \right) \right] V_j^s \quad (11).$$

(11) contabiliza a componente do apoio ao partido *i* que é devida exclusivamente a alterações ocorridas nos ponderadores distritais, facto que justifica a designação de Efeito Estrutural. Um valor positivo do Efeito Estrutural significa que o partido *i* obteve um benefício global em resultado da redistribuição relativa dos votantes nacionais entre os distritos no decurso do período inter-eleitoral.

3. Resultados

A aplicação da metodologia descrita na secção 2 teve apenas em conta os resultados eleitorais dos quatro partidos que, historicamente, têm vindo a dominar a actividade política e eleitoral de Portugal no decurso dos últimos 30 anos: o Partido Socialista (PS), o Partido Social Democrata (PPD/PSD), a Coligação Democrática Unitária (CDU) e o Centro Democrático Social (CDS-PP). O conjunto destas forças políticas recolheu 89,5% e 88,6% dos votos expressos em 1976 e 2005, respectivamente. O presente estudo ignora pois a nova realidade emergente no contexto político-partidário português protagonizada pelo Bloco de Esquerda (BE), uma vez que se considerou não existirem elementos suficientes que permitissem o estabelecimento de comparações entre os anos extremos do intervalo cronológico considerado.

A base estatística que permitiu a operacionalização do formulário apresentado na secção 2 é a disponibilizada pelo STAPE, a entidade oficial responsável pela organização dos processos eleitorais em Portugal. O nível de desagregação geográfica dos dados é o da freguesia⁴. A informação resumida dos resultados das eleições para a Assembleia da República Portuguesa, respeitante a 18 distritos do Continente português e a duas regiões autónomas insulares, para os anos de 1976 e de 2005, pode ser consultada a partir do Quadro 1 fornecido em anexo.

No período 1976-2005 assistiu-se a uma consolidação do voto ao centro do espectro político-partidário e, concomitantemente, a uma rarefação do apoio aos partidos portadores de mensagens de teor político radical. De facto, a soma dos votos dos dois partidos situados ao centro (PS e PPD/PSD), passou de 3 183 178 em 1976 para 4 213 248 em 2005 a que corresponde um ganho relativo de 32,4%; ao invés, a soma dos votos dos dois partidos tradicionais situados nos extremos do espectro político-partidário (CDU e CDS-PP) passou de 1 642 773 em 1976 para 847 052 em 2005, uma quebra relativa de 48,4%.

O Efeito de Escala é positivo para todos os partidos, consequência da expansão do universo eleitoral que, no período considerado, apresentou uma evolução positiva em todos os distritos, com excepção dos casos dos distritos de Beja e de Portalegre. O Efeito de Escala revela-se, aliás, um elemento de grande impacto na evolução do número de votos recolhidos pela generalidade dos partidos políticos, com particular

⁴ Os dados eleitorais encontram-se acessíveis a partir dos seguintes endereços electrónicos: <http://www.legislativas.mj.pt/legislativas2005/CP/D23/> e <http://www.eleicoes-1975-2001.stape.pt:85/eleicoes/eleicoes.htm>, que contém a informação relativa às eleições de 2005 e de 1976, respectivamente.

destaque para o caso do PPD/PSD que atinge um valor que é superior em 14% à variação global dos votos recolhidos por este partido no período 1976-2005.

De forma análoga, mas em sentido inverso, o Efeito de Afluência atinge negativamente todos os partidos. Em termos relativos, o PPD/PSD volta a ser o partido mais afectado. Em todos os casos, o Efeito de Afluência é inferior, em magnitude, ao Efeito de Escala pelo que o saldo líquido entre os dois é sempre positivo, facto que determina que o valor do Efeito de Apoio seja inferior ao da variação efectiva do número de votos (*vide* equação (7)). Isto significa que o Efeito de Escala, descontado do Efeito de Afluência, tem por consequência, por um lado, a ampliação dos ganhos eleitorais dos partidos do centro e, por outro lado, a atenuação das perdas sofridas pelos partidos radicais. Por exemplo, no período de 1976-2005, o CDS-PP viu o seu número de sufrágios reduzido em 442 136. Porém, as suas perdas seriam ainda maiores (492 763 sufrágios) caso, no mesmo período, o número global de votantes não tivesse crescido, de 5 393 853 para 5 712 427. Note-se ainda que a distribuição do Efeito de Escala, líquido do Efeito de Afluência, entre os quatro partidos é sensível à escolha do período temporal de análise, uma vez que respeita rigorosamente a estrutura das respectivas taxas de apoio no início do período⁵.

A desagregação do Efeito de Apoio revela-se útil na ênfase que permite colocar sobre certos atributos da estrutura de voto dos partidos. Embora a expressão do Efeito Estrutural seja globalmente diminuta, resulta claro que a redistribuição do eleitorado entre os diversos distritos de Portugal, tendeu a penalizar mais os partidos de esquerda, sendo o caso da CDU particularmente instrutivo. Por tradição, a CDU baseia uma parte significativa do seu apoio eleitoral nos três distritos alentejanos (Beja, Évora e Portalegre) que, no período 1976-2005, viram o seu peso eleitoral, medido pela percentagem de votantes em realação ao valor total nacional, declinar de 6,3% para 4,5%. Em resultado de tais movimentos, aquela força partidária sofreu uma perda de 38 226 votos correspondente a 10,8% da variação líquida de votos no citado período. Acresce que outros distritos com expressão eleitoral significativa para a CDU, como Lisboa, Faro e Santarém, viram também o seu peso eleitoral diminuído (Lisboa, só por si, contribui com uma perda adicional de 18 990 votos), pelo que o valor final do Efeito Estrutural saldou-se para a CDU por uma perda de 28 137 votos, pese embora o efeito de compensação propiciado pelos distritos de Setúbal e do Porto.

O PS consegue evitar *in extremis* uma penalização pelo Efeito Estrutural facto que é explicável pela natureza pulverizada do seu eleitorado; desse modo, as perdas nos distritos alentejanos e nos Açores são compensados pelos ganhos de que beneficiou nos distritos de prevalência urbana (Porto, Braga, Setúbal e Aveiro).

O PPD/PSD e o CDS-PP beneficiam ambos do Efeito Estrutural por razões muito semelhantes: os dois partidos concentram a sua base de apoio eleitoral nos

⁵ A partir das equações de definição dos efeitos de escala e de afluência obtém-se facilmente,

$$\beta_{ik}^{s-1} = \frac{(EE_i^s - EAf_i^s)}{\sum_{j \in k} (EE_j^s - EAf_j^s)} ; \text{ ou seja, a parte do Efeito de Escala líquido do Efeito de Afluência, associada ao}$$

partido *i* é directamente proporcional à sua taxa de apoio no início do período.

distritos do Norte do país, embora o PPD/PSD se distinga do CDS-PP por possuir uma cobertura geográfica do voto relativamente mais homogénea. As contribuições positivas dos distritos do Litoral Norte (Braga, Porto e Aveiro) são suficientes para sobrecompensar as perdas derivadas dos distritos do Interior Norte e de Lisboa. Com efeito, tais perdas não comportam o mesmo impacto para os níveis de *score* eleitoral do PPD/PSD e do CDS-PP que as perdas sofridas pela CDU e pelo PS a partir dos distritos alentejanos e de Lisboa embora por razões diferentes. Quanto a Lisboa, a explicação reside no facto deste distrito constituir uma zona de influência maioritária da esquerda. Ora, a simples observação da equação definitiva (11) permite concluir que, em cada distrito, o nível de perda (ou de ganho) possui uma relação proporcional com a taxa de apoio ao partido em causa registada, no distrito, no início do período, *ceteris paribus*. Em relação aos distritos do Interior Norte verifica-se que o seu declínio no contexto do país foi bem menos acentuado do que o ocorrido na região do Alentejo, facto que se traduz por valores absolutos mais baixos do Efeito Estrutural.

Os argumentos apresentados nos parágrafos anteriores servem ainda para explicar as discrepâncias observadas na contribuição das zonas litoral e interior do país para a determinação do Efeito Estrutural. O conteúdo definitivo das categorias Litoral e Interior é fornecida em nota explicativa anexa ao Quadro 2. A classificação de cada distrito e de cada região numa daquelas categorias obedeceu a um critério não estritamente geográfico, antes sobretudo ao seu nível de desenvolvimento sócio-económico e à prevalência do eleitorado urbano. Por exemplo, os distritos de Beja e de Viana do Castelo integram a categoria Interior, embora possuam ambos orla marítima, o mesmo ocorrendo com a região dos Açores. No caso do distrito de Coimbra, considerou-se como fazendo parte do Litoral em reconhecimento do seu nível de desenvolvimento relativo e do peso que a cidade de Coimbra possui na determinação dos principais indicadores distritais, pese embora o centro de gravidade distrital se encontre fisicamente afastado da costa.

A informação inserida no Quadro 2 permite concluir que a estruturação dos valores respeitantes à componente interior do Efeito Estrutural segue *grosso modo* a estrutura das taxas de apoio partidário no início do período (ano de 1976). Contudo, o caso da CDU constitui uma excepção a tal regra, uma vez que exhibe uma magnitude da componente interior superior à do CDS-PP, o oposto do que acontece com as taxas de apoio de 1976. A explicação encontra-se, uma vez mais, na perda de importância eleitoral dos três distritos alentejanos conjugada com facto de representarem uma zona de implantação tradicional da CDU. Só à conta do conjunto formado pelos distritos de Beja, Évora e Portalegre, a CDU perde 38 226 votos, enquanto que o CDS-PP, uma força partidária de dimensão semelhante à CDU, perde apenas 25 351 votos no conjunto formado pelos distritos do Interior Norte e Centro⁶, uma zona de forte influência relativa do CDS-PP. Porém, é na componente litoral do Efeito Estrutural que se regista uma maior assimetria no impacto inter-partidário das alterações ocorridas no período 1976-2005. A este respeito, a conclusão essencial a extrair é a de que as forças de esquerda são relativamente menos beneficiadas do que as suas congéneres de direita. A explicação radica no comportamento dos distritos que fornecem as maiores

⁶ Distritos de Bragança, Castelo Branco, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu,

contribuições para o Efeito Estrutural: Aveiro, Braga, Lisboa, Porto e Setúbal. O facto é que as maiores taxas de expansão eleitoral ocorreram nos distritos do Litoral Norte (eixo Braga-Porto-Aveiro) enquanto os distritos do Litoral Sul registaram uma evolução muito menos dinâmica (Setúbal) senão mesmo negativa (Lisboa). Ora, tendo em conta os diferentes padrões de distribuição espacial dos votos, é fácil compreender-se o conteúdo da conclusão enunciada acima. O PS é, entre todos os partidos em causa, aquele que exhibe o maior grau de pulverização espacial do seu eleitorado. Deste modo, acaba por ganhar e perder em resultado do comportamento individual de cada distrito. As posições vantajosas do PPD/PSD e sobretudo o CDS-PP resultam do facto de, apresentando eleitorados relativamente polarizados nas zonas Norte e Centro do país, acabarem por tirar partido do grande dinamismo demográfico e, por consequência, eleitoral, dos distritos de Braga e do Porto. Além disso, os dois partidos de direita são bem menos penalizados que o PS e a CDU em resultado do declínio do distrito de Lisboa: apenas à conta deste distrito o PS perde 33 259 votos contra 14 155 do PPD/PSD; a CDU, uma força política de menor expressão que o PPD/PSD, sofre uma redução de 18 990 votos. De resto, a CDU é a força partidária que beneficia menos do ganho de influência dos distritos de Braga e do Porto, justamente porque a sua implantação eleitoral encontra-se, nessa zona, bem aquém da média nacional.

4. Conclusões

Os resultados apurados, apresentados e discutidos na secção 3 constituem uma base suficiente para a extracção de algumas conclusões.

Observa-se uma clara e muito significativa evolução da dimensão do eleitorado português, traduzida num valor da taxa de crescimento de 35,6% no período 1976-2005. Tal fenómeno vai a par com as tendências demográficas da população portuguesa que apontam para a sua crescente concentração nas zonas litorais, sobretudo no eixo Braga-Porto-Aveiro que, só à sua conta, representa 44,4% da expansão global do eleitorado português.

O segundo comentário diz respeito à abstenção que, tendo aumentado significativamente, exibiu contudo um comportamento não uniforme. Enquanto o distrito de Lisboa regista uma evolução em linha com o resto do país, verifica-se que o conjunto Braga-Porto mantém taxas de abstenção bem abaixo da média nacional e o distrito de Setúbal, que em 1976 se encontrava abaixo da média nacional, vê essa situação invertida em 2005. Tal caracterização da evolução da abstenção explica em parte a razão pela qual os partidos que concentram os seus apoios nos distritos do Litoral Sul são penalizados em relação aos que estão relativamente implantados no Litoral Norte.

O terceiro comentário é referente à consideração da evolução dos apoios partidários e da sua desagregação entre um elemento dinâmico e um elemento estrutural. Como ficou claramente estabelecido na secção 2, o efeito de apoio global encobre a acção independente daqueles dois elementos. Embora o peso do Efeito

Estrutural sobre o valor total da variação no número de votos seja, em regra, diminuto, a situação muda quando tomamos em conta as componentes litoral e interior separadamente. A este respeito, o aspecto crucial a destacar é o de que o padrão de distribuição espacial dos votos é determinante no apuramento dos partidos ganhadores e perdedores. Em geral, os partidos que exibem uma concentração dos seu apoio eleitoral na zona sul do país, são penalizados em relação aos que baseiam a sua influência nos distritos do Litoral Norte.

Referências Bibliográficas

- Armstrong, H. and J.Taylor (1993) *Regional Economics & Policy*, Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf
- Blair, D.W. and R.H.Mabry (1980) Regional Crime Growth: An Application of the Shift-Share Technique, *Growth and Change*, 1, 48-51.
- Browne, E.C. and S.Kim, Regionalism in South Korean National Assembly Elections: A Vote Components Analysis of Electoral Change, Department of Political Science, University of Wisconsin-Milwaukee, July 2003. Disponível em http://www.uwm.edu/~kim/papers/Korean%20Regionalism_July%202003.pdf.
- Franklin, R. and D.A.Plane (2004) A Shift-Share Method for the Analysis of Regional Fertility Change: An Application to the Decline in Childbearing in Italy, 1952-1991, *Geographical Analysis*, 36 (1), 1-20.
- Morgenstern, S. and R.F.Potthoff (2005) The Components of Elections: District Heterogeneity, District-time Effects and Volatility, *Electoral Studies*, 24, 17-40
- Mulligan, G.F. and A.Molin (2004) Estimating Population Change with a Two-Category Shift-Share Model, *Annals of Regional Science*, 38, 113-130.
- STAPE, Lisboa. Disponível em <http://www.legislativas.mj.pt/legislativas2005/CP/D23/>
<http://www.eleicoes-1975-2001.stape.pt:85/eleicoes/eleicoes.htm>

QUADRO 1

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA DE 1976 E 2005

Distritos & Regiões	Eleitores 2005	Eleitores 1976	Votantes 2005	Votantes 1976	Votantes PS 2005	Taxas de Apoio PS 2005	Votantes PS 1976	Taxas de Apoio PS 1976
Aveiro	591179	382778	389925	324458	160227	0,4109	100082	0,3085
Beja	138674	143116	87350	120368	44554	0,5101	38258	0,3178
Braga	689229	384431	481248	337358	218589	0,4542	108292	0,3210
Bragança	149209	120993	83115	95391	34948	0,4205	21512	0,2255
Castelo Branco	188780	175589	124317	142208	69635	0,5601	51829	0,3645
Coimbra	378216	308688	244526	240215	111040	0,4541	98213	0,4089
Évora	146462	137632	96775	121691	48080	0,4968	36876	0,3030
Faro	324329	237350	199823	191036	98575	0,4933	85410	0,4471
Guarda	167559	148136	101052	121840	47193	0,4670	30622	0,2513
Leiria	384632	277690	249094	222694	88623	0,3558	69224	0,3108
Lisboa	1794517	1444022	1186371	1202155	523358	0,4411	460696	0,3832
Portalegre	108636	110380	71009	96043	38910	0,5480	40295	0,4196
Porto	1449201	938461	1001732	827662	486264	0,4854	337126	0,4073
Santarém	388567	331578	253977	272757	117183	0,4614	104407	0,3828
Setúbal	661125	421645	428115	358785	187135	0,4371	115346	0,3215
Viana do Castelo	232247	164640	142197	129922	59678	0,4197	33286	0,2562
Vila Real	220420	166800	126062	129697	55260	0,4384	34025	0,2623
Viseu	353288	277499	213966	217514	86448	0,4040	50034	0,2300
Açores	190224	162742	91533	127184	48636	0,5313	42726	0,3359
Madeira	228733	143432	140240	114875	49070	0,3499	28673	0,2496
Portugal	8785227	6477602	5712427	5393853	2573406	0,4505	1886932	0,3498

QUADRO 1 (cont.)

Distritos & Regiões	Votantes PSD 2005	Taxas de Apoio PSD 2005	Votantes PSD 1976	Taxas de Apoio PSD 1976	Votantes CDU 2005	Taxas de Apoio CDU 2005	Votantes CDU 1976	Taxas de Apoio CDU 1976
Aveiro	139062	0,3566	113705	0,3504	13784	0,0354	12198	0,0376
Beja	10729	0,1228	9916	0,0824	21034	0,2408	52948	0,4399
Braga	158233	0,3288	96737	0,2867	23003	0,0478	13744	0,0407
Bragança	32488	0,3909	31627	0,3316	1692	0,0204	2561	0,0268
Castelo Branco	33235	0,2673	32085	0,2256	4685	0,0377	9368	0,0659
Coimbra	78052	0,3192	64117	0,2669	13462	0,0551	17405	0,0725
Évora	16170	0,1671	11159	0,0917	20245	0,2092	52378	0,4304
Faro	49098	0,2457	36905	0,1932	13835	0,0692	27667	0,1448
Guarda	35008	0,3464	31263	0,2566	2958	0,0293	3549	0,0291
Leiria	99144	0,3980	69350	0,3114	11423	0,0459	16227	0,0729
Lisboa	280448	0,2364	196068	0,1631	115571	0,0974	263047	0,2188
Portalegre	14389	0,2026	9679	0,1008	8585	0,1209	21135	0,2201
Porto	278774	0,2783	223181	0,2697	54297	0,0542	69264	0,0837
Santarém	67016	0,2639	53161	0,1949	21882	0,0862	43822	0,1607
Setúbal	68708	0,1605	30142	0,0840	85379	0,1994	159079	0,4434
Viana do Castelo	47643	0,3350	42527	0,3273	5634	0,0396	8612	0,0663
Vila Real	50767	0,4027	50593	0,3901	3113	0,0247	4081	0,0315
Viseu	86010	0,4020	70152	0,3225	4793	0,0224	4959	0,0228
Açores	31494	0,3441	62956	0,4950	1556	0,0170	1870	0,0147
Madeira	63374	0,4519	60923	0,5303	1556	0,0362	1870	0,0146
Portugal	1639842	0,2871	1296246	0,2403	432009	0,0756	785594	0,1456

QUADRO 1 (cont.)

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA DE 1976 E 2005

Distritos & Regiões	Taxas		Taxas		Taxa	Taxa	Coeficientes	
	Votantes CDS 2005	de Apoio CDS 2005	Votantes CDS 1976	de Apoio CDS 1976	Afluência 2005	Afluência 1976	Estruturais 2005	Estruturais 1976
Aveiro	38046	0,0976	72842	0,2245	0,6596	0,8476	0,0683	0,0602
Beja	2562	0,0293	5002	0,0416	0,6299	0,8411	0,0153	0,0223
Braga	37656	0,0782	85260	0,2527	0,6982	0,8776	0,0842	0,0625
Bragança	8036	0,0967	26960	0,2826	0,5570	0,7884	0,0145	0,0177
Castelo Branco	6592	0,0530	28175	0,1981	0,6585	0,8099	0,0218	0,0264
Coimbra	13715	0,0561	30004	0,1249	0,6465	0,7782	0,0428	0,0445
Évora	3594	0,0371	9713	0,0798	0,6608	0,8842	0,0169	0,0226
Faro	11537	0,0577	12799	0,0670	0,6161	0,8049	0,0350	0,0354
Guarda	7009	0,0694	39101	0,3209	0,6031	0,8225	0,0177	0,0226
Leiria	22044	0,0885	43212	0,1940	0,6476	0,8020	0,0436	0,0413
Lisboa	97652	0,0823	156537	0,1302	0,6611	0,8325	0,2077	0,2229
Portalegre	2997	0,0422	13375	0,1393	0,6536	0,8701	0,0124	0,0178
Porto	68382	0,0683	129913	0,1570	0,6912	0,8819	0,1754	0,1534
Santarém	17607	0,0693	37678	0,1381	0,6536	0,8226	0,0445	0,0506
Setúbal	21614	0,0505	15734	0,0439	0,6476	0,8509	0,0749	0,0665
Viana do Castelo	16204	0,1140	30481	0,2346	0,6123	0,7891	0,0249	0,0241
Vila Real	8520	0,0676	23750	0,1831	0,5719	0,7776	0,0221	0,0240
Viseu	18499	0,0865	67803	0,3117	0,6056	0,7838	0,0375	0,0403
Açores	3642	0,0398	13532	0,1064	0,4812	0,7815	0,0160	0,0236
Madeira	9135	0,0651	15308	0,1333	0,6131	0,8009	0,0245	0,0213
Portugal	415043	0,0727	857179	0,1589	0,6502	0,8327	1,0000	1,0000

Fonte: STAPE

QUADRO 2				
Decomposição da variação do número de votos (período 1976-2005)				
	PS	PSD	CDU	CDS
Efeito de Escala	524 916	360 596	218 541	238 454
	76,5%	105,0%	61,8%	53,9%
Efeito de Afluência	-413 470	-284 037	-172 141	-187 827
	60,2%	82,7%	48,7%	42,5%
Efeito de Apoio	575027	267037	-399 984	-492 763
	83,8%	77,8%	113,1%	111,5%
Efeito Dinâmico	573 571	245 503	-371 847	-505 325
	83,6%	71,5%	105,2%	114,3%
Efeito Estrutural	1456	21 533	-28 137	12 562
	0,2%	6,3%	8,0%	2,8%
Componente Litoral*	90 886	86 281	19 781	55 830
	13,2%	25,1%	5,6%	12,6%
Componente Interior*	-89 429	-64 749	-47 918	-43 269
	13,1%	18,9%	13,6%	9,8%
Total	686 474	343 396	-353 585	-442 136

Fonte: STAPE

* A categoria *Litoral* é composta pelos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal e ainda a região autónoma da Madeira; a categoria *Interior* integra os distritos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu e a região autónoma dos Açores.

† Os valores expressos em percentagem referem-se às magnitudes dos diferentes efeitos em relação ao total pelo que os sinais negativos são desprezados.